



nara roesler

50

mirroring nature

curadoria luis pérez-oramas

nara roesler new york

abertura 16 de julho, 2026

exposição julho – agosto

amelia toledo

amparo de la sota

berna reale

brígida baltar

bruno dunley

cao guimarães

cássio vasconcellos

dávila&portillo

gego

gerardo rosales

jonathas de andrade

laura vinci

marcelo silveira

maria klabin

mirroring nature

curadoria luis pérez-oramas

Visual art has served, since time immemorial, as a mirror of nature. The most ancient remainders of human tracing depict natural forms, manifest indexical marks of bodies, take the appearance of undecipherable signs related to sacrificial ceremonial remnants, or commanding, monumental beasts, herd of animals, flying birds.

In ancient Greece painters were simply named *zoographoi*, draftsmen of life, because depicting the life of natural beings seems consubstantial to artistic representation.

But beyond mimetic or figurative representation, art can also model itself after the operational dynamism of nature. *Ars imitatur naturam in sua operatione*, claims a famous statement by medieval philosopher Thomas Aquinas: it echoes the idea that art can imitate the organic or structural functions of nature. Albeit *ars* for Aquinas meant something different than our concept of art, his statement nonetheless stresses that beyond the capacity of imitating the appearance of physical reality, art has the potentiality of modeling its structures after the operations of nature.

The artists reunited in *Mirroring Nature* either deal directly with objects from natural sources or they represent in their works emblematic forms of nature (Amelia Toledo, Laura Vinci, Cao Guimarães, Bruno Dunley, Cássio Vasconcellos, Manoela Medeiros, Maria Klabin); others address the intricate tensions between humans and nature (Jonathas de

Andrade, Berna Reale, Brígida Baltar, Gerardo Rosales); finally some of these artists produce objects or images that echo the structural, rhizomatic or constellative agencies of nature (Gego, Amparo de la Sota, Dávila&Portillo, Marcelo Silveira).

By tirelessly mirroring nature, art tries to embrace the ‘blind agent’ that ceaselessly moves the world, after Lucretius’ sounding verses in his masterful poem on the nature of things: “For lurks this essence far and deep and under/Nor in our body is aught more shut from view/And ’tis the very soul of all the soul.”

—Luis Pérez-Oramas

Cássio Vasconcellos
Viagem Pitoresca
pelo Brasil #142, 2021
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
75 x 150 cm





Jonathas de Andrade
O espírito das águas 2, 2017
impressão jato de tinta
pigmentada em papel Hahnemühle
Fine Art Photo Rag Baryta 215g
edição de 10 + 2 PA
61 x 100 cm





Jonathas de Andrade
O espírito das águas 1, 2017
impressão jato de tinta
pigmentada em papel Hahnemühle
Fine Art Photo Rag Baryta 215g
edição de 10 + 2 PA
60 x 100 cm



Jonathas de Andrade
O espírito das águas 3, 2017
impressão jato de tinta
pigmentada em papel Hahnemühle
Fine Art Photo Rag Baryta 215g
edição de 10 + 2 PA
60 x 100 cm



Jonathas de Andrade
O espírito das águas 5, 2017
impressão jato de tinta
pigmentada em papel Hahnemühle
Fine Art Photo Rag Baryta 215g
edição de 10 + 2 PA
60 x 100 cm







Berna Reale
Palomo #06, 2012
pigmento mineral sobre papel
fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm





Berna Reale
*Quando todos
calam #4*, 2009
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 3 + 2 PA
126 x 189 cm



Laura Vinci
Galhinho, 2019
latão banhado a ouro
edição de 5 + 2 PA
17 x 20 x 4 cm



Laura Vinci
*Quem não cuida de si
que é terra erra*, 2021
vidro borossilicato, pedra
granada e latão banhado a ouro
edição de 5 + 2 PA
Ø 34 cm





Laura Vinci
Muda, 2022
latão banhado a ouro
edição de 5 + 2 PA
40 x 14 x 12 cm





Laura Vinci
Gêmeos, 2024
latão, latão banhado a ouro
e latão banhado a níquel
edição de + 2 PA
dimensões variáveis







Gerardo Rosales
Culebra y llanten, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
30 x 23 cm







Gerardo Rosales
Icaco, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
27,9 x 35,6 cm



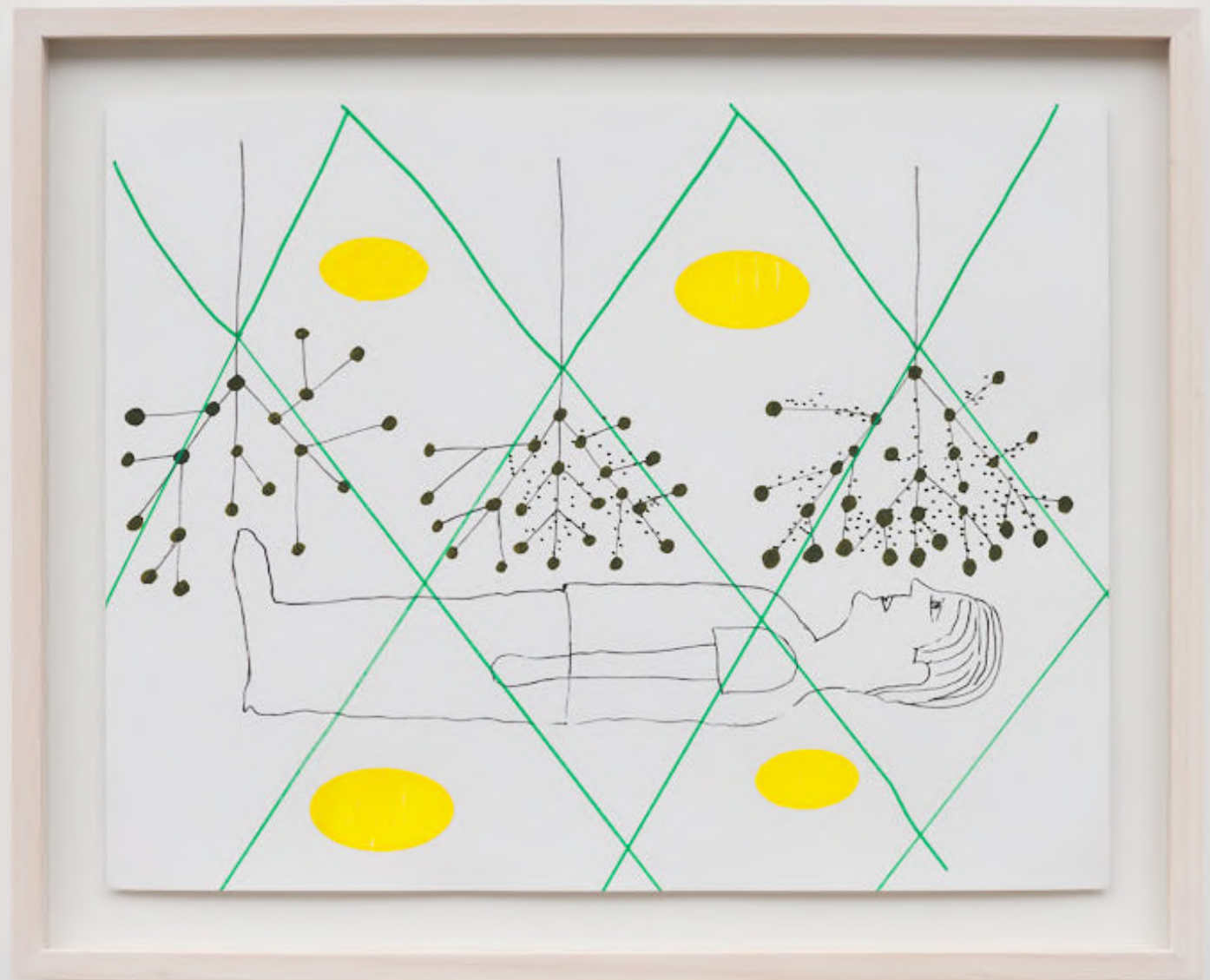
Gerardo Rosales
Planta 1, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
30,5 x 23 cm



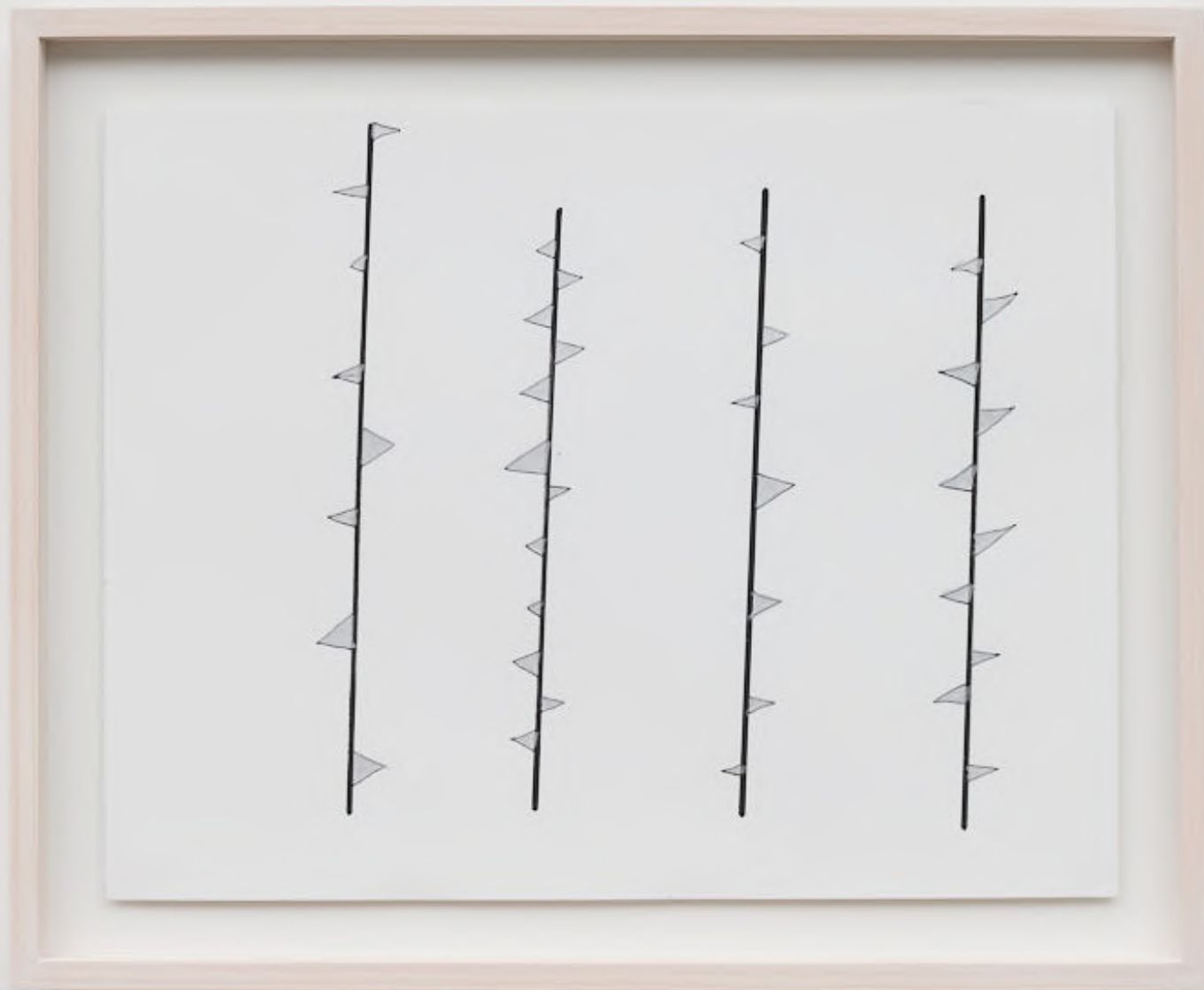
Gerardo Rosales
Hormiga culona, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
31,2 x 23 cm



Gerardo Rosales
Lineas cruzadas, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
27,9 x 35,6 cm



Gerardo Rosales
Fence-A, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
27,9 x 35,6 cm



Gerardo Rosales
Frailejones, 2024
tinta acrílica e guache
acrílico sobre papel
27,9 x 35,6 cm



Marcelo Silveira
Manuais de liêdo (lote V), 2006
madeira (cajacatinga) marcada a fogo
14 peças (280 x 180 x 70 cm -
dimensões variáveis)



...LEIAE STARA ENHAR...
...COM OS RECURSOS A BILIDADE...
...CELOS DA FAMILIA AREGUIR SEG...
...NDADA CASA E COM UM ACESSO P...
...LETRA A PRASO FUR...
...LETRA NAIAO DO PROPRIETARIO E BEM...
...AR O A QUEM A LEI CA...
...DE DIREITOS ESPECIAIS...
...NTRE OS QUAIS OS DE PORO...
...INQUILINO NA RUA SENAOPRENTE POI EN DO POI...
...AGAR NO DIA NA PARA ESTE MAIS ALTA DO QUE...
...BELECIDOS...
...PRECISO QUE TRARVA N O N O S S O M O D E L...
...A BALHE COM BUIDANTE TERA UM 11 ETR...
...ADO EVITANDO PO...
...ASSIVEIS ACIDENTE...
...SO PROCESSO MAS...
...DE FIXAÇÃO...
...TRINTA CENT...
...USANDO...
...TEM...
...ARMAR...
...POST...





Amelia Toledo
Colagem, 1958
papel de arroz tingido, papel
de seda e cera de abelha
unique
60 x 46 cm



Amelia Toledo
Dragão cantor, 2007
pedra perfurada
sonora e concreto
134 x 46 x 37 cm





Amelia Toledo
Dragão cantor, 2007
pedra perfurada
sonora e concreto
121 x 67 x 27 cm
47.6 x 26.4 x 10.6 in



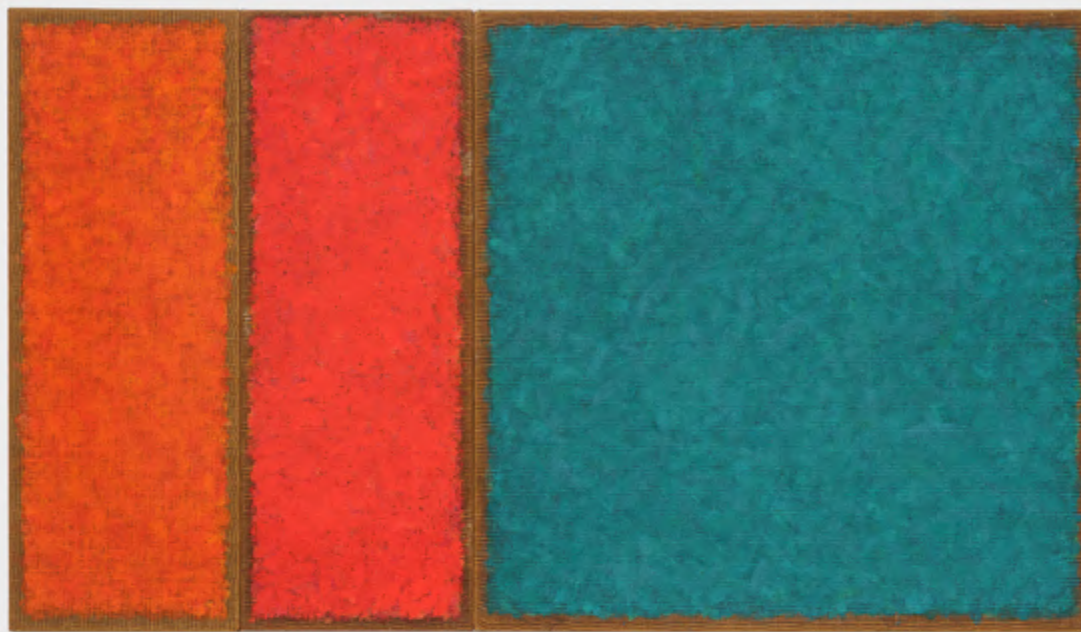


Amelia Toledo
Dragão cantor, 2007
pedra perfurada
sonora e concreto
148,8 x 56 x 31 cm
58.6 x 22 x 12.2 in





Amelia Toledo
*Campo de cor (série Campos
de cor)*, década de 1980
resina acrílica, pigmento e
tinta acrílica sobre linho e juta
120 x 169 cm







Bruno Dunley
Troféu III, 2022
tinta óleo e carvão
sobre tela
200,5 x 158,5 x 4 cm





Brígida Baltar
A coleta da maresia, 2001
registro fotográfico de ação
40 x 60 cm







Brígida Baltar
Sem Título, 2009
pó de tijolo e cola
PVA sobre papel
32 x 24 cm

Brígida Baltar
A pele da planta, 2020
bordado sobre algodão
32 x 28,5 cm



Brígida Baltar
A pele da planta, 2020
bordado sobre algodão
20 x 35 cm



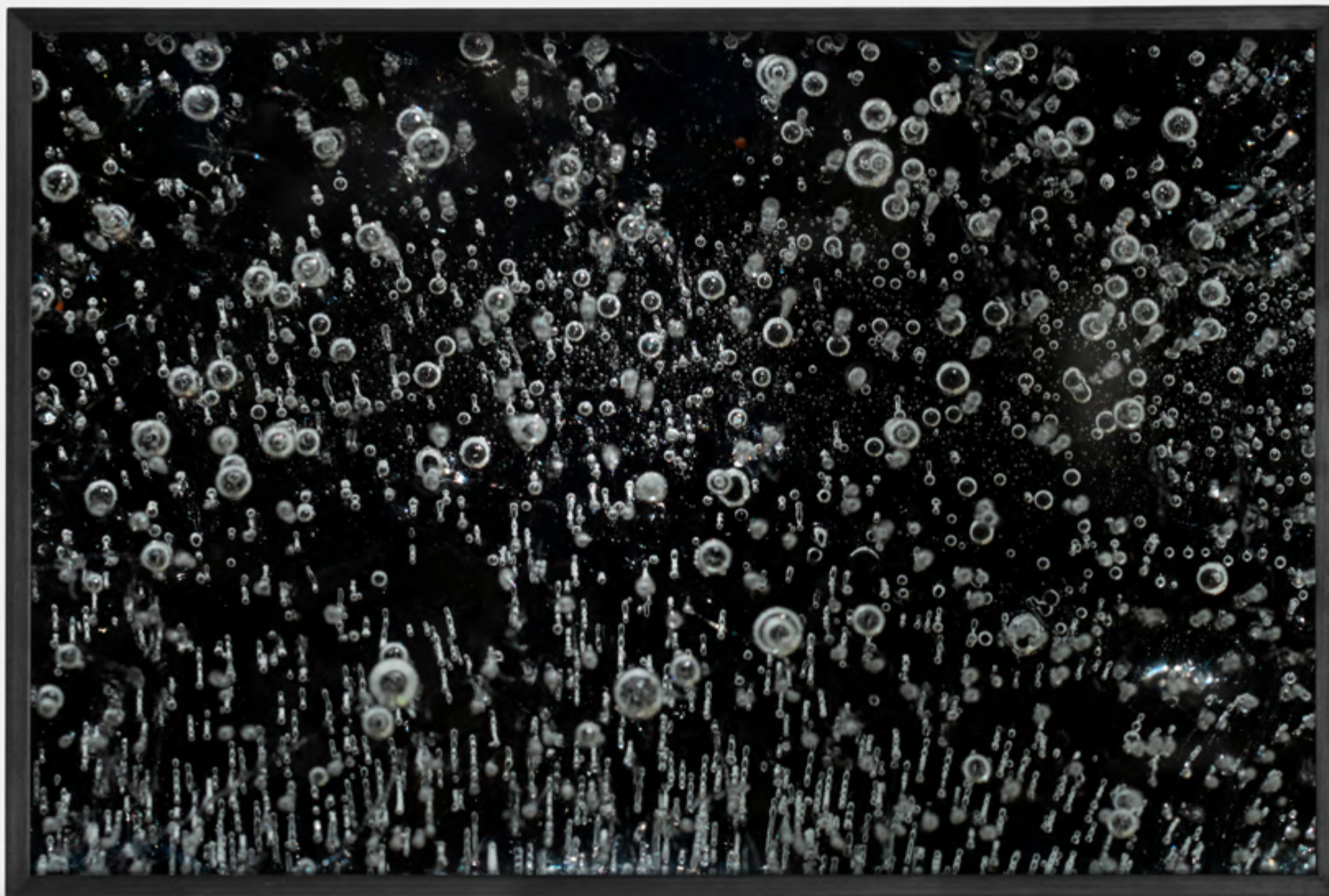
Cao Guimarães
Climâmen #01, 2025
fotografia digital
edição de 5 + 1 PA
100 x 150 cm





Cao Guimarães
Climâmen #02, 2025
fotografia digital
edição de 5 + 1 PA
100 x 150 cm

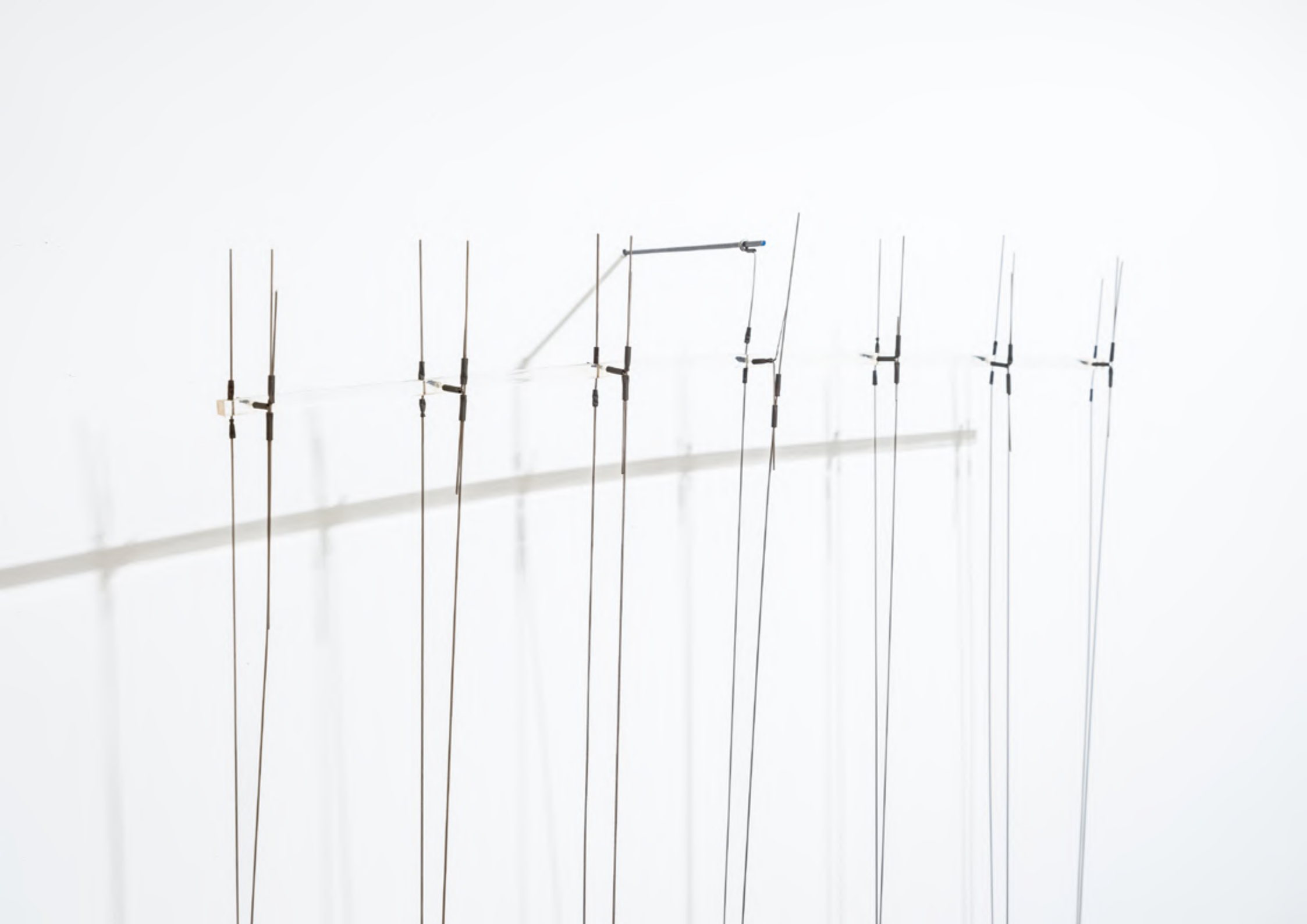




Cao Guimarães
Climâmen #08, 2025
fotografia digital
edição de 5 + PA
100 x 150 cm



Gego
*Drawing without
paper 76.11*, 1976
acrílico, aço e ferro
70 x 60 x 5 cm



Eduardo e Maria Eugenia Dávila Portillo
Nebula, 2020
seda, fibra de palmeira
moriçhe, alpaca, fio metálico,
corantes naturais e ácidos
210 x 140 cm

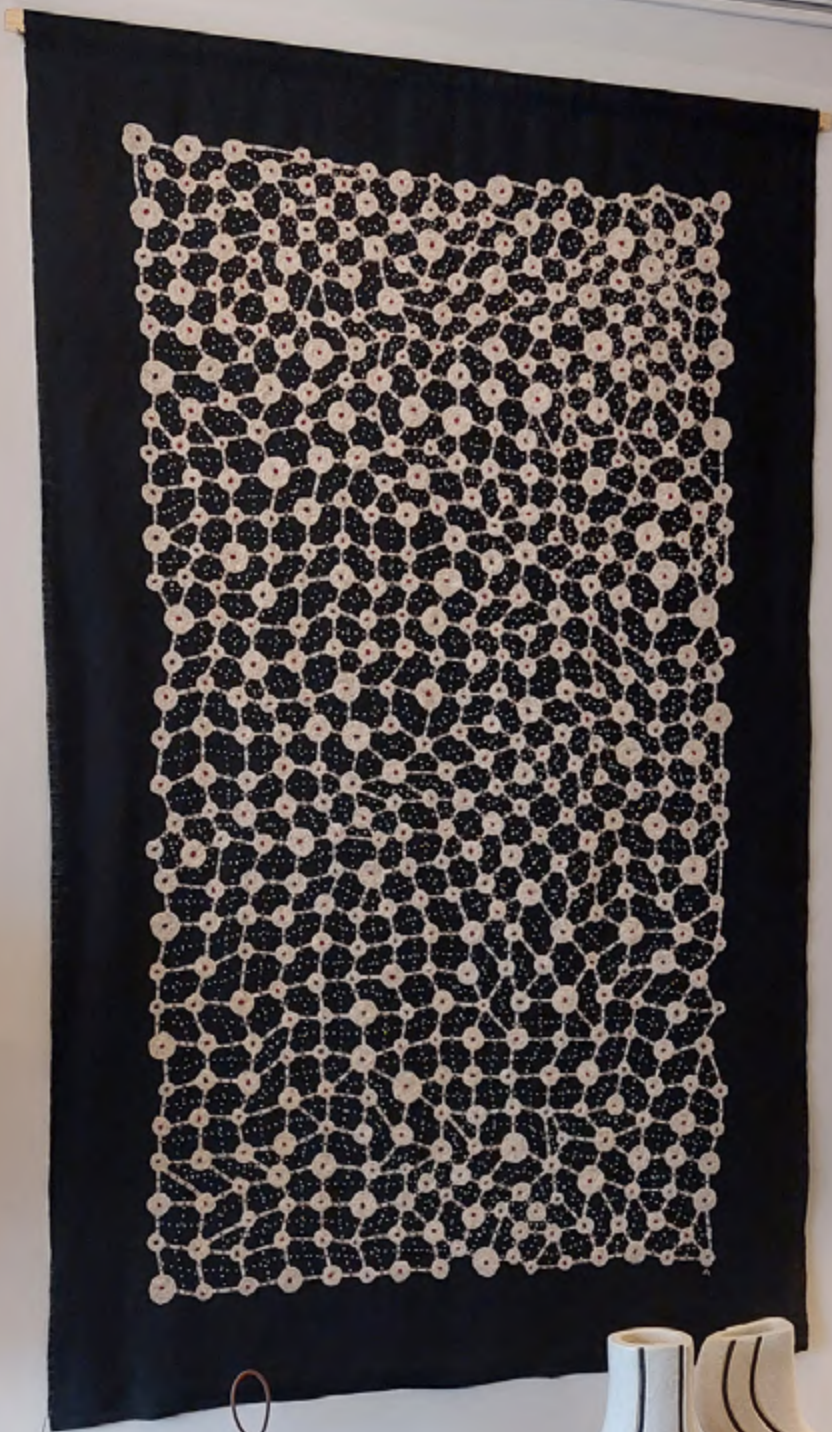




Eduardo e Maria Eugenia Dávila Portillo
Broche, 2015
seda, fibra de palmeira
morighe, alpaca, fio metálico,
corantes naturais e ácidos
42 x 67 cm







Amparo de La Sota
Conexiones, 2025
bordado à mão sobre
linho e algodão
143 x 90 cm



Manoela Medeiros
Fern (phytolith), 2024
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
51 x 44 x 4 cm







Manoela Medeiros
Tulip (phytolith), 2024
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
52 x 44 x 4 cm



Maria Klabin
Sem título (ilha), 2026
tinta óleo sobre linho
20 x 25 x 2,5 cm



Maria Klabin
Saião #01, 2021
tinta óleo sobre linho
50 x 40 cm





Maria Klabin
Paisagem com mangueira
(JB Vista), 2021
tinta óleo sobre linho
32 x 45 cm





Maria Klabin
Batata doce, 2020
tinta óleo sobre linho
20 x 30 cm





Maria Klabin
Batata doce #02, 2020
tinta óleo sobre linho
20 x 30 cm
7.9 x 11.8 in





Maria Klabin
Ontem, 2023
tinta óleo sobre linho
18 x 25 cm





Maria Klabin
Depois 2, 2025
tinta óleo sobre linho
65 x 80 cm



cássio vasconcellos

n. 1965, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Cássio Vasconcellos iniciou sua carreira de fotógrafo no começo dos anos 1980. Apesar de ter vasta experiência como fotojornalista, sua produção artística se destaca pela criação de espaços imaginários e de ficções a partir de elementos da realidade. Seu trabalho ultrapassa os métodos tradicionais da fotografia documental, criando uma linguagem experimental voltada à crítica da sociedade contemporânea. A predileção pela fotografia aérea auxilia na criação de imagens impactantes, que jogam, a partir da escala, com a nossa percepção do mundo. Vasconcellos publicou diversos livros reunindo essa produção, como *Brasil visto do céu* (Editora Brasileira, 2017), *Panorâmicas* (DBA, 2012) e *Noturnos São Paulo* (2002), entre outros.

Nas suas fotos, podemos nos encontrar diante do excesso de produtos disseminados no nosso cotidiano, assim como da regularidade das formas arquitetônicas que parece se expandir infinitamente, figurações que aparecem como emblemas de nossa cultura. Ou nos deparamos com a exuberância incomensurável da natureza, traduzida em paisagens, tal como na série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015), em que o artista se baseia e se inscreve na longa tradição de artistas que buscaram capturar o interior de nossas florestas. Percebe-se, então, que subjaz algo de sublime ao trabalho de Vasconcellos, tendo em vista que suas fotografias nos colocam em contato com aquilo que é demasiadamente vasto.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Viagem Pitoresca pelo Brasil*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2024)
- *Dríades e faunos*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *Collectives*, St Georges's Gate (Castle of Ioannina), Photometria Festival, Ioannina, Grécia (2019)
- *Viagem pitoresca pelo Brasil*, Pequena Galeria 18, São Paulo, Brasil (2015)
- *Aéreas do Brasil*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2014)
- *Coletivos*, Today Art Museum (TAM), Pequim; Art + Shanghai Gallery, Xangai, China (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Le Brésil Illustré: L'héritage postcolonial de Jean Baptiste Debret (1768-1848)*, Maison de L'Amérique Latine, Paris, França (2025)
- Festival La Gacilly-Baden Photo, Baden, Áustria (2024)
- 13ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2022)
- *Trees*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2019)
- *Civilization: The Way We Live Now*, National Museum of Modern and Contemporary Art (MMCA), Seul, Coreia do Sul (2018)
- *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art of São Paulo*, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)
- *Aquí nos vemos – Fotografía en América Latina 2000–2015*, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2015)

coleções selecionadas

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA

jonathas de andrade

n. 1982, Maceió, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A fotografia, o vídeo e a instalação possuem papel central na produção do artista alagoano Jonathas de Andrade. Sua pesquisa muitas vezes envolve o diálogo com comunidades que participam da construção dos trabalhos, ampliando o alcance de vozes constantemente marginalizadas. Partindo do compromisso de costurar ficção e o documental, e em um constante exercício de reescrita da história, Jonathas busca nessa reinvenção a construção de alegorias e narrativas poéticas, que por sua vez funcionam como ferramentas potentes de questionamento das construções de gênero, classe e raça enraizadas na estrutura sociocultural brasileira.

“Penso que a existência artística, que não é privilégio dos artistas de profissão nem garantia a todos eles o tempo todo, tem a ver com um estado de atenção e emergência (...), além de uma disposição estética para a vida. Neste sentido, aquilo que trata a arte como campo isolado acaba interessando pouco. (...). Sinto força na arte pela capacidade de gerar energia em absoluta contradição e desordem dentro de um sistema; pela habilidade de tomar os xeques mates como impulso para o movimento e a transformação e não como emboscadas sem volta”.

clique para ver o cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Capela della liberazione, Conciliazione 5*, Roma, Itália (2025)
- *Jonathas de Andrade: Permanência Relâmpago*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Jonathas de Andrade: Gueule de bois tropicale et autres histoires, Jeu de Paume, Tours, França (2025)*
- *Le Syndicat des Olympiades*, La Galerie, Noisy-le-Sec, França (2024)
- *Olho-Faísca*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2023)
- *Com o coração saindo pela boca*, 2022, Pavilhão Brasil, 59ª Bienal de Veneza
- *Eye-Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)

- *O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (Foam), Amsterdã, Holanda (2022) J
- *Jonathas de Andrade: One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA), Chicago, EUA (2019) *Visões do Nordeste*, Museo Jumex, Cidade do México, México (2017)
- *O peixe*, New Museum, Nova York, EUA (2017)
- *Convocatória para um mobiliário nacional*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2016)
- *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- *Photography Now*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2025)
- *Histórias LGBTQIAP+*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2024)
- *O Mundo é o Teatro do Homem*, Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil (2022)
- *Casa carioca*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *À Nordeste*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2019)
- 16ª e 12ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2019 e 2011)
- 13ª e 10ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes (2017 e 2011)
- 32ª e 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2016 e 2010)
- *The Ungovernables*, New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- 32º Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, Brasil (2011)
- *Under the Same Sun: Art from Latin America Today*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2014)
- 12ª Bienal de Lyon, França (2013)
- New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- *Os primeiros dez anos*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum of Modern Art (MOMA), Nova York, EUA
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA), Califórnia, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Victoria And Albert Museum, Londres, Reino Unido
- Walker Art Center, Minnesota, EUA

berna reale

n. 1965, Belém do Pará, Brasil, onde vive e trabalha

Berna Reale é uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual, sendo reconhecida como uma das principais expoentes da prática de performance no país. Reale iniciou sua carreira artística no começo da década de 1990. Seu primeiro trabalho de grande impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, conduziu a artista ao Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010.

Desde então, Reale tem explorado seu próprio corpo como elemento central da produção de suas performances, fotografias e vídeos. Seus trabalhos, marcados pela abordagem crítica dos aspectos materiais e simbólicos da violência e dos processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade, investigam a importância das imagens na manutenção de imaginários e ações brutais. A potência de sua produção reside na contraposição entre o desejo de aproximação e o sentimento de repulsa, ressaltando a ironia que resulta da combinação entre o fascínio e a aversão da sociedade pela violência.

A fotografia, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas o meio de registro de suas ações, capaz de perpetuá-las, mas um desdobramento de seu processo de criação.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Ruídos*, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, Brasil (2024)
- *Agora*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Festa*, Viaduto das Artes, Belo Horizonte, Brasil (2019)
- *Deformation*, Bergkirche (2017)
- *Berna Reale – Über uns / About Us*, Kunsthau, Wiesbaden, Alemanha (2017)
- *Berna Reale: Singing in the Rain*, Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA), Salt Lake City, EUA (2016)
- *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Brasilidade Pós-Modernismo*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2022)
- 3rd Beijing Photo Biennial, China (2018)
- *Brasile. Il coltello nella carne*, Padiglione d'Arte Contemporanea Milano (PAC-Milano), Milão, Itália (2018)
- *Video Art in Latin America*, Il Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), LAXART, Hollywood, EUA (2017)
- 56ª Bienal de Veneza, Itália (2015)
- *Artistas comprometidos? Talvez*, Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), Lisboa, Portugal (2014)

coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Kunsthau Wiesbaden, Wiesbaden, Alemanha
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

laura vinci

n. 1962, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Laura Vinci é conhecida por sua produção em esculturas, instalações de grande porte e intervenções. Sua pesquisa está baseada nas relações entre corpo e espaço, tendo como tônica a efemeridade. Em sua prática, o espaço desponta como um organismo complexo, mediador das relações entre os diversos corpos que o compõem e habitam, sem deixar de ser suscetível à constante passagem do tempo. Suas propostas buscam, justamente, investigar os processos de movimento ou alteração da matéria, evidenciando a transitoriedade dos elementos que ocupam determinado local, assim como estimular o público a ter novas percepções sobre o ambiente ao seu redor.

Vinci iniciou sua carreira em meados da década de 1980 dedicando-se, primeiro, à pintura. Nesse momento, suas telas não se voltavam à figuração, mas tentavam realizar o quase tridimensional. Em seguida, passou a se concentrar na escultura. O interesse pelas mudanças de estado da matéria aparece em sua poética tanto pela noção de erosão – como na intervenção conhecida como “ampulheta”, desenvolvida para o projeto Arte/Cidade 3 (1997), em São Paulo – quanto através da ideia de condensação, que se realiza no seu trabalho com serpentinas de refrigeração que formam palavras congeladas. Essas características também se fazem presente em seu trabalho como diretora de arte no teatro. Vinci já colaborou com projetos de cenografia e figurino no Teatro Oficina. Atualmente, trabalha com a mundana companhia.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Fluxos*, Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE), São Paulo, Brasil (2025)
- *Triz*, CAPC, Coimbra, Portugal (2025)
- *maquinamata*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *mundana +: Medeamaterial, mundana cia*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2019)
- *Todas as graças*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2018)
- *Papéis avulsos*, Art Center/South Florida, Miami, EUA (2014)
- *Carpe Diem Arte e Pesquisa*, Lisboa, Portugal (2010)
- *Warm White*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2007)

exposições coletivas selecionadas

- *El Dorado: Myths of Gold*, Americas Society, Nova York, EUA (2023)
- *Máquina do mundo: Arte e indústria no Brasil, 1901-2021*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2021)
- *O rio dos navegantes*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art*, São Paulo, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)
- *Exposición 13*, La Conservera, Murcia, Espanha (2014)
- *Beuys e bem além, ensinar como arte*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)
- 26ª Bienal de São Paulo, Brasil (2004)

coleções selecionadas

- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

gerardo rosales

n. 1967, Venezuela

vive e trabalha em Houston, EUA

Tendo iniciado sua trajetória como um artista autodidata, Rosales traz para seu trabalho elementos característicos da cultura popular latino-americana, como animais reais ou lendários, padrões têxteis, festas populares, cenas cotidianas, espécies botânicas locais e seres híbridos. A temática aparentemente popular e artesanal se combina a elementos da cultura pop e high-tech, como personagens de videogame, brinquedos e cores de aspecto gráfico, combinando assim diferentes referências visuais, fruto do intercâmbio cultural que perpassa sua trajetória.

Suas composições são intensamente coloridas, repletas de padrões e elementos visuais de natureza dinâmicas que destacam a narrativa presente nos trabalhos, aspecto que é reforçado pela elaborada linearidade com que o artista constrói suas composições, aproximando algumas delas a têxteis e bordados.

Multidisciplinar, Rosales tem no trabalho pictórico uma parte expressiva de sua produção. No entanto, desenvolve também trabalhos de natureza escultórica, instalativa e por vezes utiliza suportes e materiais pouco convencionais, como camisetas, e latas. Ainda que muitas de suas obras tenham aspecto infantil, carregam consigo discussões complexas sobre sexualidade, violência, desigualdade social e grupos marginalizados.

exposições individuais selecionadas

- *Rio Chiquito*, Museum of Contemporary Art Houston, Houston, EUA (2024)
- *Ornamento y Delito*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2022)
- *Undercover*, Galveston Art Center, Galveston, EUA (2019)
- *Mind your Step*, Avis Frank Gallery, Houston, EUA (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Withstand: Latinx Art during Conflicts*, Holocaust Museum, Houston, EUA (2021)
- *Carriers: The Body as a Site of Danger and Desire*, Blaffer Museum, Houston, EUA (2021)
- *Lo Politico*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2014)

coleções selecionadas

- Patricia Phelps de Cisneros Collection, Nova York, EUA
- Bank of Venezuela, Caracas, Venezuela
- Ateneo de Valencia, Valencia, Venezuela

marcelo silveira

n. 1962, Gravatá, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A prática de Marcelo Silveira parece questionar categorias pré-estabelecidas, ao desafiar e tensionar definições aparentemente consolidadas de escultura, instalação e colecionismo. Sua produção move-se a partir do interesse pela materialidade. Tudo pode ser objeto de trabalho: madeira, couro, papel, metal, plástico e vidro são apenas alguns dos elementos explorados. Contudo, também é fundamental a configuração por eles assumida, que pode ser criada a partir do repertório formal comum àqueles objetos – garrafas e copos de vidro, por exemplo – ou pela recriação de formas familiares e comuns em matérias inesperadas – como Silveira faz com a madeira, por exemplo.

O colecionismo, de fato, constitui estratégia privilegiada do artista, ao lado do constante jogo entre apropriação e produção. Essas operações aparecem em seu trabalho de diversos modos, seja pelo acúmulo de artefatos encontrados no mundo – como cartões postais, réguas de desenho, vidros de perfume etc. –, em objetos que remetem a utensílios domésticos, mas desprovidos de qualquer utilidade, ou até pela apresentação dos trabalhos sob a forma de conjuntos, em que cada fragmento se integra àquela totalidade, ressignificando-a. Nesse sentido, a organização é fundamental na prática de Silveira, não só como estratégia expositiva, mas também para conferir novo sentido a esses objetos, que possuem a potência de despertar memórias afetivas.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *O que sustenta*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2026)
- *Hotel solidão*, Nara Roesler, Nova York, Brasil (2022)
- *Compacto com pacto*, Sesc Triunfo, Triunfo, Brasil (2019)
- *Com texto*, obras por Marcelo Silveira, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, Brasil (2018)
- *Censor*, Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, Brasil (2016)
- *1 Dedo de Prosa*, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Fullgás – Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Língua solta*, Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil (2021)
- *35º Panorama da Arte Brasileira*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- *10ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, Brasil (2015)
- *Travessias*, Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil (2013)
- *29ª Bienal de São Paulo*, São Paulo, Brasil (2010)
- *4ª Bienal de Valência*, Espanha (2007)

coleções selecionadas

- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

amelia toledo

n. 1926, São Paulo, Brasil

m. 2017, Cotia, Brasil

Amelia Toledo iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estudou com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atuou com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresceu, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Amelia Toledo: Paisagem cromática*, Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (mube), São Paulo, Brasil (2024)
- *Amelia Toledo: Paisagem cromática*, Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), São Paulo, Brasil (2024)
- *Amelia Toledo: 1958-2007*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Amelia Toledo*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2009)
- *Novo olhar*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil (2007)
- *Viagem ao coração da matéria*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2004)

exposições coletivas selecionadas

- *Pop Brasil: Vanguarda e Nova Figuração*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025)
- *Constelação Clarice*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil (2021)
- *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, Hammer Museum, Los Angeles, EUA (2017); Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2018); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
- *30 x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)
- *Um ponto de ironia*, Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, Brasil (2011)
- 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)
- *Brasileana MASP: Moderna contemporânea*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2006)

coleções selecionadas

- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

bruno dunley

n. 1984, Petrópolis, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

No universo pictórico de Bruno Dunley, promessas são constantemente feitas e quebradas, distendendo os limites da visualidade. Seu trabalho explora a pintura não apenas como técnica de figuração expressiva, mas busca refletir sobre a própria especificidade do meio, principalmente no que diz respeito à sua materialidade e função representativa na tradição artística. Dunley é um dos expoentes da nova e proeminente geração de pintores brasileiros e um dos fundadores do Grupo 2000e8. O coletivo de jovens artistas foi criado em São Paulo devido a um interesse compartilhado pela pintura e pela vontade de desenvolver um pensamento crítico sobre a técnica na contemporaneidade.

O processo de Dunley parte de composições rigorosamente construídas que passam por correções e alterações graduais e cuja função é revelar as lacunas e lapsos da percepção visual. Frequentemente, uma única cor predomina na superfície, o que gera uma postura meditativa diante do trabalho. Contudo, há a busca crescente por configurações mais agressivas, expressivas e contrastadas, por cores vibrantes. Em sua prática, a temática é sempre dúplice: o artista pinta influenciado pelo encontro com imagens cotidianas, assim como pelo estudo aprofundado do campo pictórico. Ambas convergem, porém, no uso pronunciado dos códigos dessa linguagem. Gestos, planos e cores fazem a representação emergir mais como um alfabeto, um território comum, em que o processo de feitura sempre está presente.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Clouds*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Virá*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)
- *The Mirror*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2018)
- *Dilúvio*, SIM Galeria, Curitiba, Brasil (2018)
- *Ruído*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- e Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2013)
- *11bis Project Space*, Paris, França (2011)

exposições coletivas selecionadas

- *The rains are changing fast*, The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA (2024)
- *Aberto 02*, Casa Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil
- *Mapa da estrada: novas obras no Acervo da Pinacoteca de São Paulo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Entre tanto*, Casa de Cultura do Parque (CCP), São Paulo, Brasil (2020)
- *Triangular: Arte deste século*, Casa Niemeyer, Brasília, Brasil (2019)
- *AI-5 50 ANOS – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *139 X NOTHING BUT GOOD*, Park – platform for visual arts, Tilburg, Países Baixos (2018)
- *Visões da arte no acervo do MAC USP 1900–2000*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2016)
- *Deserto-modelo*, 713 Arte Contemporâneo, Buenos Aires, Argentina (2010)

coleções selecionadas

- The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

brígida baltar

n. 1959, Rio de Janeiro, Brasil
m. 2022, Rio de Janeiro, Brasil

O trabalho de Brígida Baltar transita entre as linguagens do vídeo, da performance, da instalação, do desenho e da escultura. A artista começou a desenvolver sua obra na década de 1990, por meio de pequenos gestos poéticos realizados na sua casa-ateliê, localizada em Botafogo, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Durante quase dez anos, Baltar colecionou os materiais da vida doméstica, como a água que escorria de goteiras no telhado ou a poeira marrom-avermelhada dos tijolos de barro das paredes. As ações caseiras, em seguida, expandiram-se para o ambiente exterior, originando obras como a série *Coletas*, em que ela busca capturar o orvalho e a maresia, dedicando-se à tarefa impossível de captar o intangível. Por outro lado, da poeira de tijolos resultaram, ainda, desenhos de montanhas e florestas cariocas feitos em papel ou diretamente sobre as paredes, entrelaçando seu trabalho passado com o atual, tornando-os mais do que meras descrições das elevações do terreno e das florestas.

Muitas vezes, a artista encontrou na fabulação um método de trabalho, aproximando e incorporando o humano e o animal, redefinindo nossa relação com o universo natural em trabalhos como *Maria Farinha*, *Casa de Abelha* e *Voar*. A relação entre corpo e abrigo, uma das tônicas de seu trabalho, é explicitada na série de esculturas em cerâmica dissolvidas pela artista, em que as formas de conchas do mar fundem-se com aquelas do corpo humano. No final de sua vida, a artista se debruçou sobre o bordado, produzindo trabalhos que se relacionam com seu corpo e, em especial, sua pele, reafirmando sua habilidade de abordar conceitos filosóficos e sensações a partir de sua própria experiência pessoal.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Brígida Baltar: A Pele da Planta*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2025)
- *Brígida Baltar: Pontuações*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Brígida Baltar (1959-2022): To Make the World a Shelter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Brigida Baltar: Filmes*, Espaço Cultural BNDES, Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *A carne do mar*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- SAM Art Project, Paris, França (2012)
- *O amor do pássaro rebelde*, Cavalariças, Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil (2012)
- *Brigida Baltar – Passagem Secreta*, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil (2007)

exposições coletivas selecionadas

- *Histórias da Ecologia*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2025)
- *Fullgás - Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Terra abrecaminhos*, Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil (2023)
- *Meu corpo: Território de disputa*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *A dobra no horizonte*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- 12ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2020)
- *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *I Remember Earth*, Magasin des horizons, Centre d'arts et de Cultures, Grenoble, França (2019)
- *Neither-nor: Abstract Landscapes, Portraits and Still Lives*, Terra-Art Project, Londres, Reino Unido (2017)
- *Constructing Views: Experimental Film and Video from Brazil*, New Museum, Nova York, EUA (2010)

coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Contemporary Art of Cleveland (MOCA), Cleveland, EUA

cao guimarães

n. 1965, Belo Horizonte, brasil

vive e trabalha em Montevideú, Uruguai

Os trabalhos de Cao Guimarães são peças audiovisuais expandidas, frequentemente estabelecidas no trânsito entre a película, a partir do uso de Super-8, e o vídeo. Desse modo, sua obra constrói fortes conexões com as artes visuais, sem, contudo, filiar-se de modo determinante a nenhum grupo ou vertente específica. O artista cria, ainda, um inventário de momentos variados e visualmente marcantes da vida cotidiana. Seja capturando a utopia inóspita de Brasília, formigas carregando confetes no fim do carnaval, ou bolhas de sabão flutuando pelos corredores de uma casa vazia, seus trabalhos expandem a ideia e o vocabulário da forma documental através dos meios utilizados.

O artista também trabalha com fotografia, como é o caso da série *Gambiarra*s. Sua habilidade de improvisação dá origem a momentos de estranhamento e fascínio capazes de deslocar nosso olhar para objetos e situações comuns, ressignificando-os a partir da exploração da duração e do foco. A prática fotográfica de Guimarães não se distancia muito de sua produção audiovisual. Ambas partem de premissas documentais daquilo que nos parece habitual. Mesmo a ausência de movimento, característica da imagem fotográfica, é compensada pela sequencialidade e justaposição a outras imagens, compondo séries que poderiam ser fragmentos, ou *frames*, de um filme do artista.

Seus filmes foram exibidos em inúmeros festivais, no Brasil e no exterior, tais como Berlin International Film Festival (2014); Sundance Film Festival (2007); Cannes Film Festival (2005); Rotterdam International Film Festival (2005, 2007 e 2008), entre outros.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Cao Guimarães - Ciclo de filmes*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), São Paulo, Brasil (2020)
- *Espera*, Instituto Moreira Salles – Paulista (IMS-Paulista), São Paulo, Brasil (2018)
- *Ver é uma fábula*, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), Fortaleza, Brasil (2018); Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2013); Galerie Anita Beckers, Frankfurt am Main, Alemanha (2013)
- *Estética da gambiarra*, Sesc Interlagos (2015), São Paulo, Brasil (2015)
- *Cao Guimarães*, Museu de Arte da Pampulha (MAP), Belo Horizonte, Brasil (2008)

exposições coletivas selecionadas

- *Habitando el futuro: Naturaleza arquitecta*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina (2026)
- *Arqueologias do presente*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- 7ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea, Espanha (2018)
- *Art and Space*, Guggenheim Bilbao Museum, Bilbao, Espanha (2017)
- *Video Art in Latin America*, Il Pacific Standard Time: LA/LA (PST: LA/LA), LAXART, Hollywood, EUA (2017)
- 34º Panorama da Arte Brasileira, Brasil (2015)
- *From the Margin to the Edge: Brazilian Art and Design in the 21st Century*, Somerset House, Londres, Reino Unido (2012)

coleções selecionadas

- Fondation Cartier Pour L'art Contemporain, Paris, França
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

amparo de la sota

n. 1963, Madri, Espanha

Amparo de la Sota é uma artista têxtil espanhola cuja produção combina tecelagem, crochê e bordado aplicados sobre telas de linho. Filha de uma família de arquitetos e artistas, desenvolve uma pesquisa baseada na repetição de padrões, na geometria e no ritmo, borrando as fronteiras entre arte, design e artesanato. Suas obras evocam mapas, tramas e sistemas de escrita, transformando o fazer têxtil em um exercício de tempo, memória e construção do espaço. Desde 2004, participa de exposições individuais e coletivas na Espanha, consolidando-se como um dos nomes da cena têxtil contemporânea ibérica.

exposições individuais selecionadas

- *En el hacer*, Centro de Arte Caja de Burgos, Burgos, Espanha (2025)
- *La huella del tiempo*, Galería Vilaseco, A Coruña, Espanha (2024)

exposições coletivas selecionadas

- *Textures i Laberints*, Artur Ramon Art, Barcelona, Espanha (2021)
- *Tirar del hilo*, Baró Galeria, Palma de Mallorca, Espanha (2026)

coleções selecionadas

- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha

eduardo portillo e maría eugenia dávila

n. 1966, Jajó, Venezuela; Mérida, Venezuela

Eduardo Portillo e María Eugenia Dávila são artistas têxteis venezuelanos reconhecidos por suas investigações contemporâneas no campo da fibra e do tecido. Suas práticas exploram e expandem técnicas tradicionais de tecelagem, articulando-as a linguagens visuais que transitam entre a abstração, a pintura e a escultura. Por meio de composições que enfatizam ritmo, cor, textura e estrutura, ambos os artistas reconfiguram o universo têxtil como campo crítico e experimental, em diálogo com a memória material e as tradições culturais associadas ao fazer manual.

exposições individuais selecionadas

- *Azul Índigo y Metales*, Foundation TAC, Caracas, Venezuela (2011)
- *Espacio Extendido*, Galeria Carmen Araujo Arte, Caracas, Venezuela (2018)
- *GAPP Residency Exhibition*, Toledo Museum of Art (Glass Pavilion), Toledo (Ohio), Estados Unidos (2025)

exposições coletivas selecionadas

- *Iconografía Yekuana (I Bienal Iberoamericana de Diseño – BID)*, Central de Diseño (Matadero Madrid), Madri, Espanha (2008)
- *New Territories: Laboratories for Design, Craft and Art in Latin America*, Museum of Arts and Design (MAD), Nova York, Estados Unidos (2014–2015)
- *Influence and Evolution: Fiber Sculpture Then and Now*, Browngrotta Arts, Wilton (Connecticut), Estados Unidos (2015)
- *Unbound: Visionary Women Collecting Textiles*, Two Temple Place, Londres, Reino Unido (2020–2021)
- *Adaptation*, Browngrotta Arts, Wilton (Connecticut), Estados Unidos (2026)

coleções selecionadas

- Art Institute of Chicago, Chicago (Illinois), Estados Unidos
- Cooper Hewitt, Smithsonian Design Museum, Nova York, Estados Unidos
- Museum of Arts and Design (MAD), Nova York, Estados Unidos
- The Whitworth Art Gallery, Manchester, Reino Unido
- Toledo Museum of Art, Toledo (Ohio), Estados Unidos
- LongHouse Reserve, East Hampton (Nova York), Estados Unidos
- The George Washington University Museum e The Textile Museum, Washington, D.C., Estados Unidos

manoela medeiros

n. 1991, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil e Paris, França

Em seu trabalho Manoela Medeiros interroga os meios artísticos além de seus formatos convencionais, onde pinturas e instalações *in situ* servem para explorar as relações entre espaço, tempo e a corporeidade da arte e do espectador. Em uma perspectiva híbrida do pictórico, Medeiros articula uma abordagem da pintura que ultrapassa a especificidade de seu próprio meio, utilizando recursos da escultura, da performance e da instalação.

Intervindo muitas vezes de maneira direta nos espaços expositivos, sua obra sobrepõe as temporalidades da própria prática artística e do ambiente construído no qual se insere. Medeiros concebe a obra a partir de detalhes do lugar, sejam eles materiais, elementos estruturais ou até mesmo sua relação com a iluminação, natural e artificial. Sua prática introduz no espaço uma organicidade ao expor suas entranhas, ou estruturas, fazendo da arquitetura não apenas uma estrutura, mas um corpo.

A prática de Medeiros comporta procedimentos arqueológicos, tornando visível aquilo que muitas vezes subjaz, assim como se nutre da ideia de ruína, um índice espacial da passagem do tempo. Medeiros escava as superfícies, como as paredes do espaço expositivo, para trazer à tona suas sucessivas camadas, as diferentes cores e materiais que ali foram aplicados e que permaneciam esquecidas. Desse modo, a artista visa refundar nossa experiência temporal ao expor, simultaneamente, suas sucessivas camadas, cada qual portadora da memória do momento em que foi aplicada, deixando-as coexistir e interpenetrar-se. Medeiros opera entre a construção e a destruição, mostrando sua complementaridade, mais do que seu antagonismo

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Tropical Still Life*, Palo, Nova York, EUA (2025)
- *Comment naissent les formes*, Double V, Marselha, França (2025)
- *O carnaval da substância*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Concerto a céu aberto*, Kubik Gallery, Porto, Portugal (2020)
- *L'être dissout dans le monde*, Galerie Chloé Salgado, Paris, França (2019)
- *Poeira varrida*, Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Brasil (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Rasura*, Nara Roesler Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (2026)
- *Primer Aviso*, *Space Julio*, Paris, França (2024)
- *Ni Drame Ni Suspense*, *Friche Belle de Mai*, Marselha, França (2023)
- *Afirmacão - Brésil, l'affirmation d'une generation*, La Galerie du Jour, Paris, França (2023)
- *Arqueologias no presente*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Recycler / Surcycler*, Fondation Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França (2020)
- *Reservoir*, 019, Ghent, Bélgica (2020)
- *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2018)
- *Espaces témoins*, na Praz Delavallade, Paris, França (2018)
- 67ème Prix Jeune Création, Thaddaeus Ropac, Paris, França (2017)
- 62ème Salon Montrouge, em Paris, França (2017)
- *Hall-statt*, Galeria Fortes D'Aloia e Gabriel, São Paulo, Brasil (2016)
- *In Between*, Galeria Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2016)
- 11º *Abre Alas*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil (2015)

maria klabin

n. 1978, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

A obra de Maria Klabin envolve cenas, ocorrências e paisagens permeadas pelo cotidiano e, portanto, vistas e vivenciadas de forma exaustiva. Ao lidar com elementos onipresentes, Klabin extrai a cadência de sua recorrência, buscando captar o ritmo formal embutido na repetição, ou banalidade, de sua experiência. O processo da artista consiste em produzir e reunir constantemente desenhos, fotografias e anotações que ela extrai de seu entorno. O acúmulo de pensamentos e imagens se entrelaçam e integram um sentido unitário, desvelando as intrigantes relações que constituem o centro das investigações pictóricas da artista. Em suas próprias palavras, Klabin desenvolve seu trabalho “como se estivesse escrevendo uma história, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram realmente. É uma narrativa que pode ser contada apenas através da pintura, mas que aborda temas que parecem mais familiares para escritores do que para pintores.”

Maria Klabin oscila entre extremos no que diz respeito a escala de seus trabalhos, produzindo pinturas ora pequenas, ora monumentais, a depender da natureza do tema abordado. Suas telas em reduzidas dimensões costumam servir de suporte para os fluxos rápidos de pensamento – como anotações em papel, que possivelmente tomam proveito do seu inconsciente – e capturam, efetivamente, o ritmo de seu entorno. Suas pinturas em grande formato, por sua vez, incorporam percepções de cunho mais contemplativo e onírico. Recentemente, Klabin produziu uma série de pinturas de paisagens que se aproximam da escala do mural, partindo de fragmentos de elementos autobiográficos, destilados do que ela descreve como uma improvável e fluida colcha de retalhos da memória, o que resulta em composições não atraentes e assustadoras que escapam a objetividade.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Língua d'água*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Liquid Air*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Paisagem com Casinha*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Entre rio e pedra*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *E o dia havia acabado*, quando começou, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- *Abrasive Paradise*, Kunsthall KADE, Amstersfoort, Países Baixos (2022)
- *In Waiting: Works Produced in Isolation*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)
- *Já estava assim quando eu cheguei*, Ron Mandos, Amsterdam, Holanda (2020)
- *Festival de Arte Contemporânea*, SESC VideoBrasil, São Paulo, Brasil (2012)
- *Novas aquisições da Coleção Gilberto Chateaubriand*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2012)
- *Rumos 2005/06 Paradoxos Brasil*, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2006)
- *Além da imagem*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2006)

coleções selecionadas

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

nara roesler

50

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art